

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Minas

Class.: 169

Data: 30.03.89

Pg.: _____

Índios querem sua nação preservada

Orundo de Resplendor, Vale do Rio Doce, os índios Krenack também conhecidos como "botucudos", estiveram ontem na Câmara Municipal de Belo Horizonte. Alvo de violência e arbitrariedades de toda espécie a nação Krenack solicita às autoridades competentes e aos órgãos de defesa dos Direitos Humanos que sejam tomadas medidas urgentes contra o abuso e opressão de que vem sendo vítima a nação.

Os 14 índios presentes no plenarinho da Casa, armados simbolicamente com lanças, dizem que estão perdendo as terras que de direito lhes pertencem. O fazendeiro Balbino Laigner Lacerda, atualmente prefeito de Conselheiro Pena, foi um dos que, segundo o cacique José Alfredo de Oliveira, tomou posse de 176 dos 3.966 hectares da terra indígena. "E tem falado em tomar o restante da terra", denuncia.

Casos de desaparecimento, agressões físicas e mesmo intimidação com o uso de metralhadoras, fazem parte do dia-a-dia dos Krenack. A denúncia mais recente registra o desaparecimento seguido de morte do índio

Expedito de Barros, que saiu de Rebojo — local onde trabalhava — para buscar os documentos pessoais. O exame pericial constatou afogamento. E os companheiros afirmam que Expedito era um ótimo mergulhador e nadava muito bem.

Nem mesmo a FUNAI tomou conhecimento do fato. O enterro foi feito na "surdina" pela polícia, que só comunicou o fato à família três dias após o enterro. Como se não bastasse toda essa violência, os Krenack são obrigados a conviver com outros índios, com os quais não têm afinidade, e praticamente confinados. O território indígena vem sendo reduzido sensivelmente. O último despejo realizado foi para que os 128 acres de terra fossem transferidos para os fazendeiros Wasman.

A FUNAI propôs, na Justiça Federal, a ação declaratória da nulidade dos títulos de propriedade, até 1983, dos 52 fazendeiros residentes na "área". Estes, mais organizados e assessorados por políticos e advogados, vão-se apossando das terras de domínio dos Krenack.

Preparado para o pior

O superintendente do Centro Industrial das Cidades Industriais (Cici) Paulo Baptista Silveira, assegura que se houver necessidade de reduzir o consumo de energia, devido à greve dos eletricitários, muitas empresas terão como alternativa a geração de energia própria. Ele condenou a derrubada de uma torre de transmissão da linha Jaguará/Neves, considerando que foi um ato abusivo marcado pela falta de bom senso.

O empresário defende a tomada de medidas enérgicas, por parte da Cemig, para conter o movimento gre-

vista. "Por ser uma empresa do Governô, a Cemig está limitada a atender as reivindicações dos eletricitários que é um setor muito bem remunerado", defende. Paulo Baptista alerta que setores essenciais, como as unidades hospitalares, jamais poderiam ser afetadas pela falta de energia, já que a população é a grande prejudicada. Na sua opinião as negociações entre a Cemig e os eletricitários devem ser conduzidas através do diálogo, sem radicalismos que colocam em risco serviços de interesse público.



Índios Krenack denunciaram as arbitrariedades dos brancos